

Raoni Biasucci Vega

Título : O espelho é a lente : a reconfiguração da subjetividade a partir da fotografia digital. Um estudo sobre os autorretratos postados no *Instagram*.

Resumo : O presente trabalho se insere num contexto de estudos que buscam interpretar as reconfigurações que ocorreram na construção da subjetividade contemporânea a partir do surgimento e apropriação da fotografia digital por usuários de redes sociais cibermediadas. O estudo foca mais precisamente o ambiente do aplicativo *Instagram*, tendo como objeto certos tipos de autorretratos que recebem codinomes específicos e que circulam por essa rede social constituindo um importante objeto dentro da sociabilidade estabelecida dentro desta comunidade. O estudo atenta para a relação das fotografias com os alegados novos fenômenos de exposição e vivência da intimidade contemporânea e seus possíveis sentidos dentro de uma sociabilidade amparada por tecnologias de comunicação em rede.

Palavras chave : fotografia e sociedade, intimidade, cibercultura, internet, redes sociais, autorretratos, *instagram*, *selfies*.

Cap 1 – Apresentação do tema

“A internet é o tecido de nossas vidas”

Manuel Castells, 2003

Ao caminhar por metrópoles como São Paulo ou outras cidades nem tão populosas, nos deparamos com uma cena que se torna cada vez mais corriqueira e de certo modo normativa. Pessoas andando arqueadas e empunhado aparelhos celulares, os olhos imutáveis e focados na pequena tela. A partir desta simbiose particular entre humano-maquina, se constrói o modo como uma parte bastante significativa da população se comunica e se relaciona, consigo mesmo e coletivamente.

Através desses aparelhos de comunicação móvel, são criados contextos de significação e ressignificação cultural que podem ser índices interessantes para a compreensão de certos sentidos e práticas sociais. Atualmente, os smartphones, como são chamados os aparelhos celulares que possibilitam múltiplas tarefas e formas de comunicação, dentre elas o audiovisual e texto, são o meio para o estabelecimento e interação em comunidades cibermediadas cada vez mais populares, também conhecidas como redes sociais.

Esse fenômeno faz parte de um quadro muito maior de relação sócio-técnica que abarca uma multiplicidade de outros fenômenos que se estabelecem no momento em que tecnologias eletrônicas são acionadas como parte inerente a vida social cotidiana. Mesmo que particularmente não se deseje o uso de tecnologias eletrônicas, elas atingem a vida pessoal e social dos indivíduos, fato que proporcionou um campo profícuo na pesquisa social, devido a sua relevância enquanto prática coletiva.

Talvez a explosão de popularidade que os smartphones têm atingido recentemente¹, represente o estágio atual da relação que ocorre entre os indivíduos e a tecnologia digital. A disseminação deste tipo de dispositivos pode atingir várias esferas da vida social, incluídas, por exemplo, a política, a cultura e a economia.

O estudo se propõe a analisar a reconfiguração da subjetividade e sua expressão no ambiente da internet, mais precisamente utilizando como objeto primordial os autorretratos fotográficos, conhecidos como selfies² que são postados no aplicativo para smartphones *Instagram*, como uma plataforma privilegiada da articulação entre a fotografia, as redes sociais cibermediadas e a sociabilidade.

Essas fotografias que adquiriram recentemente essa denominação, são uma constante nas redes sociais cibermediadas que se enquadram no ambiente da chamada web 2.0³ e podem ser índices importantes para a análise das alegadas transformações dos modos de ser e estar no mundo.

1 Só no ano de 2013 foram vendidos 35,6 milhões desses dispositivos, segundo dados consolidados da Consultoria IDC <http://www.idclatin.com/releases/news.aspx?id=1632>. Outro ponto interessante de seu destaque sócio-político pode ser exemplificado através de medidas da União visando o acesso a esse tipo de dispositivos. Ver: <http://www2.planalto.gov.br/excluir-historico-nao-sera-migrado/governo-zero-impostos-de-smartphones-feitos-no-brasil-e-negocia-para-que-reducao-de-30-no-preco-chegue-ao-consumidor>

2 Selfies são os autorretratos postados em redes sociais que propiciam o compartilhamento de imagens, como o Facebook, o Twitter e o próprio Instagram.

3 se refere a fase de desenvolvimento da Internet que permite aos usuários interagirem e produzirem conteúdos ao passo que compartilham de uma plataforma comum que funciona como uma rede social, como o Facebook e o próprio Instagram.

A utilização da imagem, como as postadas no Instagram, pode ser abordada para a compreensão do universo simbólico que engloba a dinâmica da construção da subjetividade, identidade e outras relações sociais. As fotografias como sublinha Edwards (1996), são histórias em si mesmo, a circunscrição cultural que possibilitou a imagem, determinou e validou o momento fotográfico, expressa uma certa validade, que diz respeito a uma construção social do que é fotografável, suscetível à captura pela câmera.

As fotos que são postadas nesse aplicativo revelam toda uma dinâmica de interação que se estabelece no espaço virtual e que ressoa na vida cotidiana off-line que envolve toda uma gama de situações envolvendo a comunicação dos indivíduos, desde meios de comunicação de massa impressos as mais diversas formas de enunciação do sujeito.

A fotografia não ocorre apenas como uma maneira de ver técnica e objetiva, mas sim proporciona um olhar simbolicamente constituído. Isso permite a apreensão de toda uma gama de possibilidades para a compreensão do meio social, como descreve Barbosa(2006).

(...Imagens fotográficas, fílmicas e , mais recentemente videográficas retratam a história visual de uma sociedade, expressam situações significativas, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais e aprofundam a compreensão de expressões estéticas e artísticas. Nesse caso o que está em jogo é a análise de imagens e discursos visuais, produzidos no âmbito de uma cultura, como uma possibilidade para dialogar com as regras e os códigos dessa cultura. Imagens podem ser utilizadas como meio de acesso a formas de compreensão e interpretação das visões de mundo dos sujeitos e das teias culturais em que eles estão inseridos(...) as formas de olhar são resultado de uma construção que é cultural e social.(...)

A partir do engenho que a fotografia e os smartphones se constituíram, mais um campo de significação e ressignificação foi estabelecido com a presença de redes sociais que utilizam da imagem fotográfica, provocando novas formas de interações e sociabilidade.

Cap 2 – Descrição e Práticas (em Construção)

A internet se tornou um espaço privilegiado para a sociabilidade contemporânea, sua forma de comunicação síncrona e virtual, não presencial, permitiu uma série de relações comunicacionais que efetivaram a interação dos indivíduos ou grupos em diversas plataformas comunicacionais.

Uma tendência que se cristalizou na primeira década do século XXI foi a congregação massiva dos usuários em sites de redes sociais, como o Facebook, Orkut e Myspace (print de tela de interação face). Nesses sites as pessoas realizam um cadastro e produzem perfis com informações pessoais básicas como nome, gênero, idade, cidade e país que habitam. Estão disponíveis para os usuários o preenchimento do perfil com vários níveis de detalhamento, onde uma parte importante é a descrição de seus gostos e preferências.

A partir da construção dos perfis se estabelecem relações entre os indivíduos que se adicionam como “amigos” a partir da busca por nome ou e-mail, nesses sites é possível estabelecer uma rede de relações, onde a comunicação é realizada majoritariamente por textos, instantâneos, em mensageiros (como skype, orkut, facebook messenger) ou não, em textos “postados” na página de amigos ou na própria página do autor. Além disso é possível colocar fotos, participar de comunidades, e expressar preferências e gostos.

Smartphones, um suporte essencial para a comunicação multiplataforma

ideia: explicar especificidade do uso dos smartphones

O instagram é um aplicativo para smartphones, que são celulares capazes de realizar diversas tarefas a partir de aplicativos (programas, softwares) executados sobre um sistema operacional, esses celulares são bastante semelhantes aos computadores pessoais tradicionais, como os desktops ou notebooks, e tem a capacidade por exemplo de editar textos, acessar a internet, escrever e-mails e realizar múltiplas tarefas sincronicamente.

Concomitantemente com o desenvolvimento dos próprios computadores, ocorreu um desenvolvimento bastante acelerado das tecnologias de comunicação remota, onde o celular foi o equipamento por excelência alvo da atenção de companhias de tecnologia.

A utilização dos smartphones representa de forma bastante significativa a maneira como grande parte da população que consegue ter acesso a esse tipo de dispositivos se apropria

atualmente das tecnologias de informação, como exemplo, somente no ano de 2013 foram comercializados mais de 1 bilhão de unidades desses dispositivos⁴. Nessa toada, o acesso a esses “telefones inteligentes” além de ter uma massiva divulgação midiática, recebe o apoio do governo brasileiro enquanto política econômica e de inclusão social, um exemplo claro, foi a desoneração de impostos para o acesso a esse tipo específico de dispositivo, em decreto ocorrido em 2013⁵.

Os smartphones são dispositivos que aliam em sua especificidade, a comunicação tecnológica de modo global, posto que oferecem possibilidades multimídia para a expressão da linguagem. A partir do dispositivo é possível o acionamento de diversos recursos comunicacionais como a fotografia, o vídeo, a voz e o texto. Para a realização dessas atividades é necessário a instalação de aplicativos que executam essas funcionalidades, que realizam a mediação entre o suporte físico (hardware) e o virtual (software).

Seguindo a tradição estabelecida dos computadores tradicionais que realizam múltiplas tarefas ao comando do usuário, os smartphones se tornaram computadores de bolso com acesso a internet, e sua relativa rápida assimilação e desenvolvimento permitiu que as redes sociais ganhasse m uma conotação interessante. (ilustração smartphones)

No começo da segunda década do século XXI, os smartphones se popularizaram de maneira massiva e para usufruir da maioria de suas funções é necessária a conexão com a internet, através de planos contratados junto a grandes empresas multinacionais de comunicação que vendem pacotes de internet para o uso móvel (smartphones, tablets).

Esse esquema que prevê a contratação dos serviços comunicacionais de internet para o uso da franquia de dados contratados através dos aplicativos, foi popularizado pelo celular da Apple, o Iphone. Lançado em 2007 o iphone foi um marco para o modelo hegemônico que hoje vigora de consumo de smartphones e seus aplicativos.

A partir dele, que consistia em um celular com capacidades bastante semelhantes a de um computador de grande performance, os usuários podiam customizar os aparelhos, instalando aplicativos disponíveis em uma loja virtual, chamada AppStore. Na Appstore os aplicativos podiam ser baixados para o Iphone de forma gratuita ou pagos, através do cartão de crédito. Assim a loja virtual era um repositório de “ferramentas” que aumentavam as capacidades do celular, modificando seu uso.

Com o passar do tempo surgiram concorrentes tanto para o sistema operacional que a Apple desenvolveu para seu dispositivo como para sua loja virtual. O sistema operacional IOS que é

4 <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/01/mercado-de-smartphones-vende-mais-de-1-bilhao-de-aparelhos-em-2013.html>

5 <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/decreto-reduz-zero-pis-e-cofins-sobre-celular-que-acessa-internet.html>

utilizado pelo Iphone foi desenvolvido especificamente para dispositivos móveis que funcionam a partir de uma interface *touchscreen*⁶.

Tendo em vista a intensa disputa empresarial do meio tecnocientífico que vigora entre as empresas produtoras de softwares e hardwares, onde se estabelecem verdadeiros conglomerados monopolistas, a Apple tem como concorrente direto a empresa Google. Em meados de 2008, a gigante do ramo de informação lançou seu próprio sistema operacional para dispositivos móveis, o Android, que rapidamente se tornou popular devido as suas condições de distribuição, execução e desenvolvimento.

O sistema operacional da Google foi aberto para utilização e customização em inúmeros modelos de smartphones, que são produzidos por diversas empresas produtoras de celulares, como a Samsung, LG, HTC, Sony, além de inúmeras outras empresas de porte menor, por exemplo chinesas. Concomitantemente com o lançamento do Android foi lançado o Google Market, que posteriormente teve seu nome alterado para Google Play.

O Google play é a loja virtual de aplicativos para dispositivos que funcionam a partir do sistema Android. Lá, como na AppStore é possível o usuário fazer o download dos aplicativos que deseja e instalá-los em seus dispositivos, dependendo das especificações do aplicativo que são suportadas pela máquina (hardware). (ilustração lojas de aplicativos)

Devido a possuir o sistema operacional difundido em uma gama imensa de celulares, o Android conseguiu popularizar de forma bastante significativa os smartphones, pois permitiu o barateamento dos dispositivos e sua apropriação material, resultando no escalonamento da demanda em vários públicos consumidores, que estavam a margem dos produtos da Apple.⁷

O Android se consolidou como uma plataforma dominante (dados) e atualmente é o sistema operacional com o maior número de usuários e dispositivos, possuindo uma infinidade de aplicativos disponíveis para seu sistema no Google Play. Um outro sistema operacional de destaque é o sistema chamado Windows Phone que é desenvolvido pela Microsoft, grande responsável pelo desenvolvimento da interface hegemônica que é utilizada em computadores tradicionais, como desktops e notebooks, o Windows.

O sistema Windows para smartphones também possui uma loja virtual onde é possível adquirir os aplicativos que fazem uso desse tipo de plataforma, funcionando como nos exemplos de IOS e Android, em dispositivos com tela sensível ao toque, *touchscreen*.

Como já sublinhado, os smartphones permitem que a comunicação seja estabelecida por múltiplas linguagens, a partir das condições sociotécnicas que os dispositivos possuem, uma vez

6 Interface Touchscreen: presente em smartphones e tablets, a interface touchscreen ou tela sensível ao toque, funciona a partir de comandos que são executados a partir do pressionamento de um ou mais ícones na tela do dispositivo, os sistemas operacionais touchscreen mais difundidos são o IOS, o Android e o Windows Phone.

7 Preço iphone preço android mais barato

que são máquinas semióticas, que permitem a utilização de vários elementos comunicacionais em sua plataforma. E seu uso cotidiano e prolongado é permitido pela condição essencial de sua portabilidade e disseminação.

Além da voz, podem ser requisitados o texto e a imagem, estática ou dinâmica. Todas essas formas são comunicadas via internet, através de aplicativos que por sua construção e apropriação remetem a certos usos e significados. No caso do estudo, o foco prioriza as tecnologias de imagem, no caso específico das relações e sentidos que ocorrem no uso do aplicativo e plataforma do Instagram, tendo como objetos, os autorretratos publicados nessa plataforma.

O Instagram, aplicativo

O *Instagram* reflete o contexto atual de interação que ocorre na internet a partir do que se denomina web 2.0⁸, já que prevê a interação dos usuários baseados em redes sociais construídas coletivamente de modo espontâneo, porém reguladas por grandes empresas de tecnologia de software.

As redes sociais cibermediadas que tradicionalmente foram baseadas em torno de interesses comuns se adaptaram as condições sócio-técnicas que vigoram na nova etapa estudada neste trabalho, que consiste no uso da internet baseado em aplicativos que são executados por smartphones, especificamente o Instagram.

Dado essas condições o Instagram é um aplicativo que permite a formação de redes sociais onde os usuários podem compartilhar fotografias tanto na própria rede de contatos do aplicativo como em outras redes, como *Twitter*, *Facebook*⁹ e *Tumblr*.

Os autorretratos sempre estiveram presentes durante o desenvolvimento da internet. Desde os primeiros fóruns de discussão (*classmates*, *friendster*) onde a interação se dava majoritariamente em listas de discussão, passando pelos primeiros sites de redes sociais como conhecemos hoje na web 2.0, com fotos e comunidades (*orkut*, *facebook*) até as redes sociais/aplicativos que são a atualidade e congregam grande fluxo de interações e usuários, repondendo pela ultima atualização de utilização, disseminação e crescimento das redes sociais cibermediadas. Bom exemplos desse tipo de utilização, são os aplicativos do *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*.

O *Instagram* foi criado e desenvolvido por Mike Krieger, brasileiro, e por Kevin Systrom, norte-americano. O aplicativo foi disponibilizado para download gratuito em outubro de 2010 para

8 Contexto como são conhecidas as praticas que vigoram na Internet atual, que se referem as relações que são estabelecidas na rede, enquanto plataforma de interação e produção de conteúdo em um ambiente dinâmico e participativo, simbolizado aqui pelos sites de redes sociais .

9 *Twitter* e *facebook* são sites e aplicativos que formam redes sociais, onde é possível adicionar “amigos”, possuir uma página pessoal e um perfil para estabelecer relações.

o sistema operacional IOS que atende os dispositivos da Apple, como Iphone e Ipad. O aplicativo teve aceitação massiva, conseguindo em três meses um milhão de usuários ativos.

Em 2011 o aplicativo foi eleito pela Apple o aplicativo do ano além de ser o aplicativo favorito dos usuários. Em 2012 o aplicativo é lançado para o sistema operacional de smartphones mais popular, o Android, onde atinge um milhão de downloads em menos de uma semana, no mesmo ano o aplicativo é comprado pelo Facebook por 1 bilhão de dólares. Atualmente a rede formada somente por usuários do Instagram congrega 150 milhões de usuários ativos mensalmente.

O Instagram é um aplicativo para compartilhamento e edição de fotografias e vídeos curtos, tirados a partir de smartphones que utilizam os sistemas operacionais Android, IOS e Windows. A partir de sua utilização é possível compartilhar fotografias e vídeos editados a partir de filtros, que são modificações estéticas pré programadas pelos desenvolvedores do aplicativo.

As fotos ou vídeos que são obtidos através da câmera do dispositivo podem ter suas características originais¹⁰ alteradas, principalmente por *filtros*, que são a função mais utilizada do aplicativo, além de determinar grande parte de sua especificidade como ferramenta. Em sua descrição, o Instagram se define enquanto uma criação que visou aliar as características visuais das fotos obtidas a partir das câmeras instantâneas analógicas antigas a forma comunicacional com que os desenvolvedores entendem o sentido dos snapshots¹¹ que são trocados pela rede, que para eles, tem efeito parecido aos antigos telegramas, por isso o nome Instagram.¹²

Em 2010, quando o aplicativo foi lançado para a plataforma IOS, a proposta que os desenvolvedores queriam atingir era tornar possível que a experiência com a utilização do *Instagram* proporcionasse a produção de fotos interessantes sem a necessidade de conhecimentos técnicos em fotografia ou uma câmera dispendiosa. Dentro desse contexto, com a evolução da capacidade e qualidade técnica das câmeras de celulares, o Instagram aparece como uma possibilidade de tornar as imagens de celular semelhantes a imagens “profissionais” devido a seus filtros e processos de reconfiguração da imagem digital.

Ainda posterior à melhora de “valor” estético e técnico, outra proposta bastante interessante que o Instagram se ateu foi na possibilidade de compartilhamento do vídeo ou foto tirada pelo usuário, em várias plataformas de redes sociais, como o *Facebook*, *Twitter*, *Flickr* ou *Foursquare*, tornando a tarefa fácil e instantânea, sem a necessidade de fazer vários logins e uploads nas diversas

10 características imagéticas que são determinadas pelo fabricante do dispositivo e seu aplicativo de fotografia padrão que vem como opção pré determinada de fábrica.

11 Como são conhecidas as fotos tiradas instantaneamente ou cotidianamente pelos celulares

12 (...)We loved how different types of old cameras marketed themselves as "instant" - something we take for granted today. We also felt that the snapshots people were taking were kind of like telegrams in that they got sent over the wire to others (...) disponível em Where does the name come from: <http://instagram.com/about/faq/>

redes. Outro ponto destacado é a possibilidade de upload da foto para o servidor e consequentemente a rede de contatos, ser otimizada para ser rápida e eficiente.¹³

A partir desse quadro, as utilizações e apropriações foram as mais diversas, e se reconhece como principal forma de expressão fotográfica dentro do *Instagram* os autorretratos, conhecidos como *selfies*.

Instagrandando – Aderindo ao instagram

A utilização do “serviço”, como descrito pelos desenvolvedores, requer do usuário a posse de um smartphone ou tablet que possua sistema operacional Android, IOS ou Windows com câmera digital embutida. As fotos que são postadas na rede de contatos podem ser obtidas no momento da postagem com o acionamento da função camera do aplicativo, que permite a captura de imagem ou podem ser obtidas da galeria de imagens do dispositivo, onde as fotos estão guardadas no cartão de memória.

Primeiramente, deve-se baixar o aplicativo das lojas virtuais conforme o sistema operacional do usuário¹⁴. Como o aplicativo funciona como rede social, é necessário um cadastro para a utilização e formação da rede de contatos. Se o usuário já tiver uma conta do *Facebook*, pode usar este cadastro.

A partir do cadastro, se o usuário tiver uma conta em redes de compartilhamento vinculadas ao Instagram, como o *Twitter*, *Facebook* ou *Flickr* e os amigos desse usuário tiverem o aplicativo, são automaticamente encontrados, devido ao cruzamento de informações que o aplicativo faz com os servidores de dados de outras redes. Índices como nome do perfil e e-mail são utilizados para fazer a comparação e posterior vinculação*.

O *Instagram* também permite a localização de amigos ou usuários a partir de seu mecanismo de busca por nome do perfil (ex: José Silva) ou nome de usuário (ex: zecapiroto63), além de um mecanismo que permite a busca por usuários sugeridos pela plataforma¹⁵.

A partir da lista de usuários “conhecidos” que aparecerá dessa pesquisa, o usuário detentor da conta tem a opção de segui-los, que basicamente significa fazer contato com esses usuários e solicitar a visualização de suas fotos. As fotos dos usuários adicionados como amigos aparecerão no

13 Disponível em: <http://instagram.com/about/faq/>

14 Este estudo utilizou como instrumento para análise, a versão do aplicativo para o sistema operacional Android, disponibilizada na loja virtual do google, Google Play. Dependendo da atualização do aplicativo, algumas funções podem sofrer alterações de funcionalidade e aparência.

15 Provavelmente um algoritmo que cruza hashtags e índices que o usuário comunica ao software*pesquisar

feed, que é a interface de exposição das fotografias e onde ocorre a interação entre os usuários. Os usuários podem definir se qualquer usuário pode segui-lo e conseqüentemente ver suas fotos, ou se apenas com o mecanismo de requisição de amizade se estabelece o contato.

Após os contatos serem efetuados e o aplicativo ser acionado, a tela de comando e interação para o usuário apresenta cinco abas, com as principais funções do *Instagram*. A primeira, localizada no canto esquerdo inferior da tela, permite o acesso da função *Feed*, que *traz* as fotos postadas pelos amigos ou instituições que o usuário está seguindo, é possível além de visualizar as fotos, “gostar” delas, *curtindo-as*. Com o recurso de duplo pressionamento da foto na tela ou pressionando o ícone de coração logo abaixo da foto postada, e ainda interagir com as postagens via texto, tecendo comentários.

Na segunda aba da esquerda para a direita, pode-se pressionar a função *explorar* que mostra as fotos ou vídeos que estão com sua popularidade em alta no momento, ou seja, que tem recebido muitas curtidas e estão em evidência dentro da comunidade do *Instagram*. Nessa aba que o usuário pesquisa determinado assunto ou usuário.

Na aba central, com o ícone simbolizando uma câmera está a função principal, realizar fotografias, editar e compartilhá-las a partir do aplicativo. A partir desta tela, é possível tirar a fotografia instantaneamente ou selecionar um arquivo da biblioteca de imagens do smartphone. Essas funções também são elegíveis para o caso de compartilhamento e edição de vídeos. Após o clique ou filmagem, é possível ajustar os aspectos visuais, com funções para edição.

Podem ser utilizados na edição, controles que regulam o ângulo da imagem, seu contraste, que adicionam uma borda ou que proporcionam um “efeito esfumado”. Esses efeitos, exceto a regulação do ângulo, já vem pré programados e são estabelecidos pelo desenvolvedor do aplicativo. Outra opção de edição das fotografias ou vídeos é a utilização dos filtros que alteram significativamente as fotos, são efeitos pré-programados que conferem a imagem outra configuração, por exemplo simulando fotografias que eram obtidas a partir de equipamentos analógicos, com filmes e controles que são emulados e dão um contorno “retrô” a imagem.

Quando a edição da imagem está completa, para prosseguir deve-se pressionar a seta localizada no canto superior direito que leva para a página onde é possível descrever sobre o que se trata a fotografia, ferramenta importantíssima para as relações que se estabelecem dentro da comunidade do aplicativo. Na descrição é possível escrever palavras chaves, ou *hashtags* (#selfie, #pordosol, #bomdia), que funcionam tanto para a expressão do que está simbolizado ou representado na foto, ou como agregador de conteúdo. Quando um usuário acessa a função *explorar* e faz a busca por determinado termo como por exemplo por do sol, as fotografias que tiverem em sua descrição a hashtag por do sol (#pordosol) serão encontradas e visualizadas. Além

disso é possível a contabilidade da quantidade de fotografias que receberam a descrição segundo esse termo.

Ademais do uso de *hashtags* para a descrição do que se refere determinada fotografia, é possível *marcar* pessoas, adicionando na descrição da fotografia nomes de usuários ou de seus perfis. Feito isso, o usuário a partir das funções de compartilhamento possíveis, escolhe o meio e a forma como vai compartilhar o conteúdo. Existem duas possibilidades.

A primeira que já vem pré-definida, é o compartilhamento dentro da rede do Instagram onde também é possível optar pelo compartilhamento em cinco outros ambientes de redes sociais simultaneamente (*Facebook, Twitter, Flickr, Tumblr e Foursquare*¹⁶). A outra é a utilização da forma *Direct* de compartilhamento, que é privada e não está disponível a visualização para todos os contatos da rede, onde é possível selecionar individualmente a quantidade de usuários que terão acesso ao conteúdo publicado.

A quarta aba, se refere ao eventos recentes ou novidades que se relacionam com o dono da conta do *Instagram*. Nessa tela são apresentados os acontecimentos em que o usuário está relacionado, como quem curtiu a foto postada pelo dono da conta os “amigos” de outras redes sociais que entraram na rede do *Instagram* ou quem está seguindo o perfil.

A quinta e última aba se refere ao perfil do dono da conta, nessa tela são organizadas as publicações do usuário, quantidade de seguidores e quantidade de perfis que está seguindo, além da localização de suas fotos ou vídeos. Nessa tela é possível também editar o perfil e adicionar ou excluir informações.

Além dessas funções que já estão presentes no Instagram originalmente, o aplicativo permite que outros desenvolvedores criem aplicativos para serem usados como complemento de funcionalidades da plataforma. Nas lojas de aplicativos existem vários tipos, com diversas funcionalidades, como exemplo podemos citar o *Instasize*¹⁷ que redimensiona as imagens que são postadas no Instagram (originalmente só é aceito a proporção 1:1) ou também permite composições com várias fotografias, produzindo um efeito de colagem.

¹⁶Para compartilhar nas plataformas descritas é necessário cadastro em cada uma delas. A opção de compartilhamento no Foursquare só é permitida se o recurso de georeferenciamento (via rede móvel ou GPS) que está presente no Instagram for ativada.

¹⁷ Disponível: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.jsdev.instasize&hl=pt_BR